

DESFLORESTAMENTO AMEAÇA DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

N. 16/7
93

● Em curso na Namaacha arborização de 2800 hectares

As entidades ligadas à preservação do meio ambiente no país estão preocupadas com a destruição da cobertura vegetal, facto que ameaça a futura sobrevivência da população. É dentro disto que as estruturas da Agricultura a nível do distrito da Namaacha, na província do Maputo, estão empenhadas na realização de um programa de reflorestamento de uma área de 2800 hectares.

Com efeito, segundo explicou Ângelo Mavulula, director distrital das florestas da Namaacha, extensas áreas foram devastadas pelas queimadas, particularmente durante a guerra recentemente terminada no país. O nosso interlocutor afirmou que durante aquele período as tropas governamentais queimavam vastas áreas para permitir a visibilidade e evitar as incursões armadas da Renamo.

A juntar a isto, de acordo com a nossa fonte, está o abate intensivo das árvores pelas populações para fazer carvão que abastece a cidade de Maputo, bem assim os efeitos da prolongada seca que assolou não apenas o país como os outros da região.

Para fazer face a esta situação que

para além de minar a futura subsistência da população local poderá criar sérios problemas ecológicos de longa duração e de erosão na zona montanhosa dos Libombos, existe, no distrito, um projecto de arborização de 2800 hectares. Ângelo Mavulula acrescentou que até ao momento foram realizados

1600 hectares.

Sem no entanto indicar o período de duração do referido projecto, o nosso interlocutor disse existir um programa de arborização de 58 hectares por ano. Na ocasião, o director distrital das florestas da Namaacha apontou a falta de mão-de-obra activa como sendo

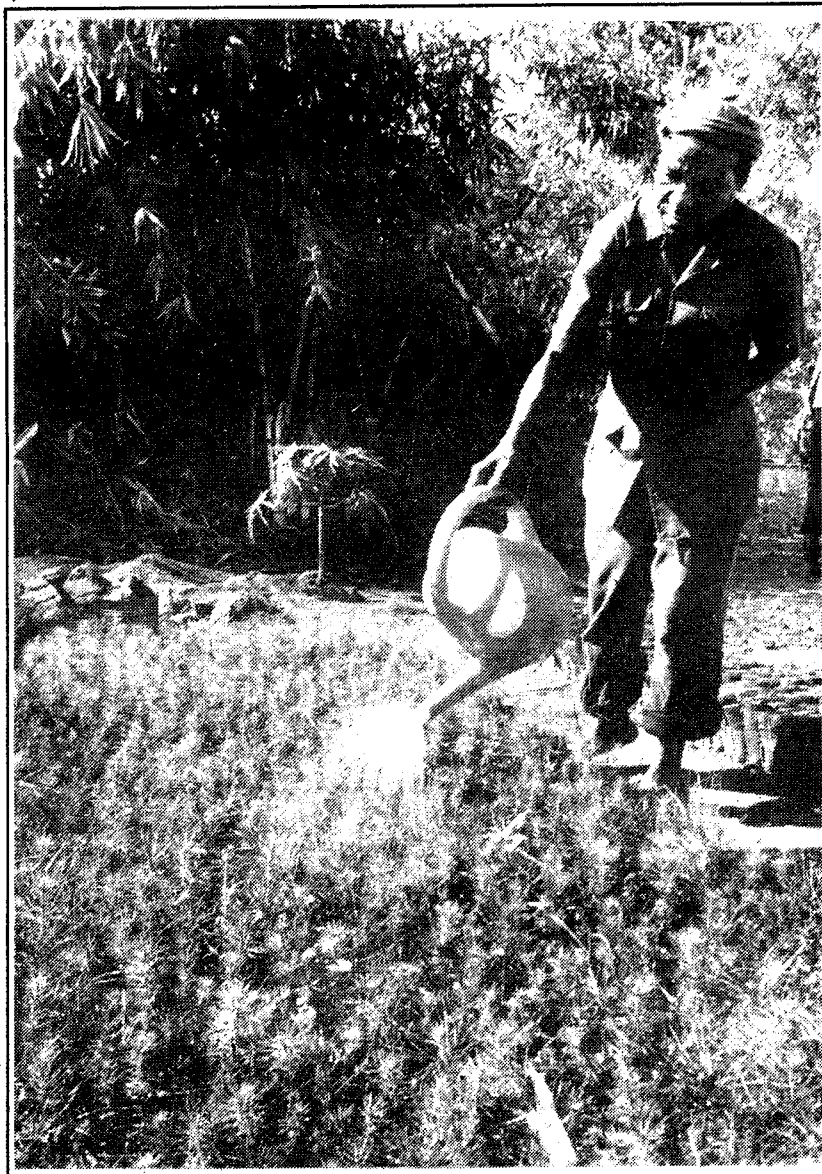
dificuldade que poderá comprometer os planos, pois, segundo afirmou, a que existe é constituída por velhos.

Para a realização dos trabalhos de arborização existe naquele ponto da província do Maputo um viveiro com a capacidade para produzir 125 mil plantas por ano, entre eucaliptos, pinhos, grevilhas e casuarinas, conforme explicou a nossa fonte.

Entretanto, uma fonte da Comissão Nacional do Meio Ambiente referiu que para a preservação da floresta não basta a realização de um trabalho de repovoamento, defendendo a necessidade de aumento dos recursos e eficiência dos fiscais que controlam o transporte da lenha e do carvão para a cidade de Maputo.

A propósito, o chefe de Fiscalização dos Serviços Provinciais de Fauna Bravia, Marcelino Valoi, reconheceu que o seu sector não está a realizar o trabalho como seria de desejar. Apontou como sendo razões para esta situação a guerra recentemente terminada no país que destruiu as poucas infra-estruturas até então existentes e a falta de recursos humanos e materiais.

Contudo, segundo disse, está-se a envidar esforços visando ultrapassar esta situação. Acrescentou que "só depois disso é que poderemos ter uma cobertura significativa nas acções de fiscalização".



Namaacha tem um projecto de arborização de 2800 hectares